

Abaixo-assinado vai acabar com "murismo"

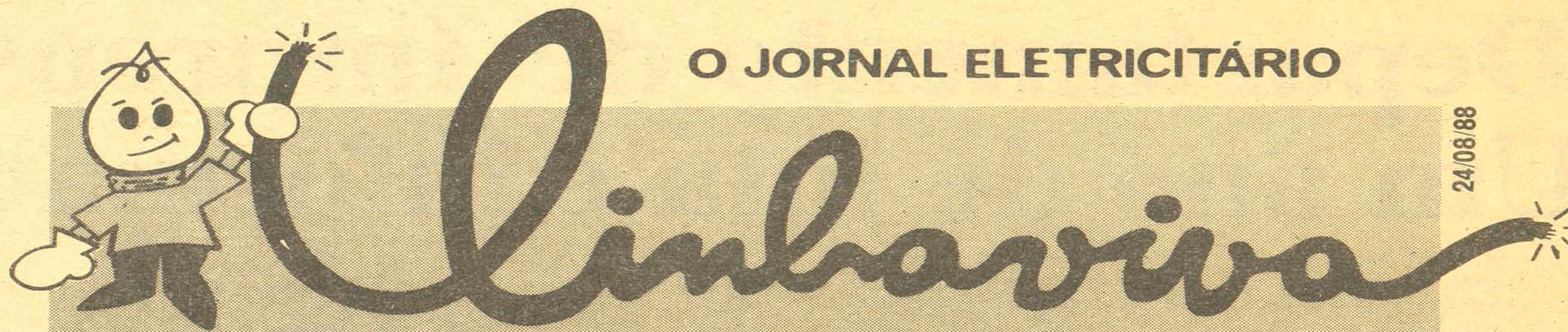
Conforme a decisão da Assembléia Geral Extraordinária do dia 16, o Sindicato encontrqu uma forma de saber o posicionamento individuais as chefias da Eletrosul quanto a princípios básicos de conduta. Trata-se de um abaixo-assinado sobre uma série de questões que ficaram entendidas como fundamentais ao procedimento de qualquer empregado, independente da função ou cargo que momentaneamente esteja exercendo. O texto que coloca essas questões é a reprodução literal de uma carta assinada por 3 gerentes, enviada à direção da empresa.

As chefias se posicionarão contra ou a favor dos seguintes itens: os cargos de gerência devem fazer parte de uma carreira profissional; nas questões trabalhistas, o gerente é um empregado como qualquer outro; o corpo gerencial, embora a ELETROSUL discorde, deve ter consciência própria e liberdade de agir conforme a mesma, discernindo o justo do injusto, o certo do errado, desde as diretrizes emanadas da própria diretoria até, inclusive, através do uso do direito constitucional de greve.

Assim estará sendo traçado um novo perfil de gerência consciente, em contraposição ao "chefe que não tem luz própria". O Sindicato entende que tal perfil deva ser estabelecido não só na Eletrosul, mas que dera servir de modelo para todas as estatais.

A partir desta semana, o abaixo assinado começará a circular e logo que for possível o resultado será divulgado. Todos os empregados, assim, vão ficar sabendo quais os chefes que concordam ou não com o novo perfil.

Na prática é o fim do muro!



Sind. Eletricitários Fpolis/Sind. Eletricitários Tubarão

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 22

24/08/88

CELESC quer descaracterizar entidades dos eletricitários

Com a aproximação da data-base da CELESC, mais uma vez, a direção da empresa se empenha em descaracterizar os sindicatos como representantes da categoria. Desta vez ela está solicitando às Comissões Mistas que colham sugestões junto aos empregados sobre como proceder o pagamento da produtividade e sobre a própria pauta de reivindicações da Campanha Salarial.

Acontece que a Intersindical há meses está tentando uma solução para a questão da produtividade junto à Empresa e não conseguiu. Agora, de forma demagógica, solicita sugestões aos empregados ao invés de discutir o assunto francamente com os sindicatos.

Além disso, a preocupação com o pagamento da produtividade é uma novidade, pois há bastante tempo a orientação da CELESC é protelar ao máximo

o pagamento através de procedimentos jurídicos. Diante dessa situação, todos devem sugerir a direção da CELESC que discuta com os sindicatos a questão da produtividade.

A produtividade de 1984 (retroativo), conforme cálculos do DIEESE, corresponde hoje a 3,66 salários de julho, índice que é corrigido com a inflação.

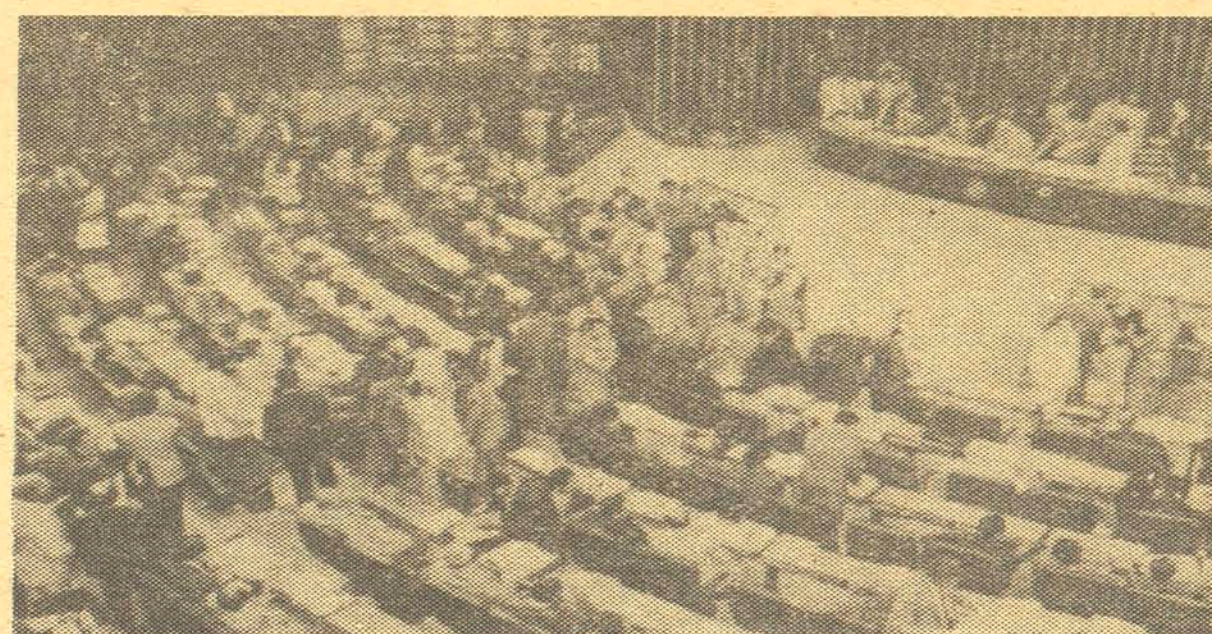
CAMPANHA SALARIAL

A pauta de reivindicações aprovada nas assembleias e plenárias já foi encaminhada à empresa e está sendo distribuída aos empregados para que todos possam acompanhar o desenvolvimento das negociações. A intersindical reúne-se esta semana para tratar dos encaminhamentos e mobilização em torno da Campanha Salarial.

Direito de Greve:

Direito conquistado na luta

O Congresso Constituinte acabou aprovando, pelo menos em tese, o direito de greve. Uma aprovação ainda vaga que jogou para a legislação ordinária a maioria das definições, principalmente no que diz



Constituição está sendo votada em 2º turno

respeito aos chamados serviços essenciais.

Na verdade, a regulamentação do direito só vem "botar no papel" aquilo que os trabalhadores já definiram na prática. As restrições ao direito de fazer greve foram dadas na prática por milhares de greves que fizeram letra morta dos dispositivos autoritários.

A greve é um instrumento de luta já conhecido da maioria dos trabalhadores. Todos reconhecem que este é o recurso mais eficiente para que os trabalhadores garantam seus direitos e façam valer suas reivindicações.

A recente greve da ELETROSUL foi uma demonstração da capacidade de inverter a relação de poder que tem uma greve. Em situações como a que se estabeleceu fica claro que uma empresa não é nada sem os empregados, que na verdade asseguram a produção.

Por tudo isso o texto constitucional sobre o direito de greve não representa uma dívida dos constituintes, mas a constatação de um fato dado. Foi apenas a legalização de uma verdade já legítima por milhões de trabalhadores em luta por uma vida digna.

Com quem vamos negociar?

Glauco C. Marques
Diretor Sind. Eletricitários de Fpolis

Evitando o contato direto entre empregados e empresa durante negociações é uma orientação que está sendo repassada a todas as estatais pelo governo. Trata-se de uma "técnica" que visa não caracterizar uma negociação propriamente dita, mas um acerto onde todos saíam ganhando.

Na ELETROSUL este artifício já foi utilizado no ano passado, quando uma comissão de empregados "representou" a empresa nas negociações, resultando em reuniões esvaziadas de conteúdo e objetividade, pois as decisões nunca podiam ser tomadas na reunião. As reuniões de acompanhamento de acordo na mesma empresa se revelaram sem sentido sem a presença do Diretor Administrativo e muitas questões permaneceram pendentes.

A tática de evitar o confronto direto está perfeitamente adequada ao que pretende o governo com relação às estatais. Afastando as diretorias das negociações, as responsabilidades ficam diluídas e quem vai acabar decidindo tudo será o CISE.

Por outro lado, vale lembrar a experiência da greve da ELETROSUL, quando a diretoria fez questão de grifar a sua própria incapacidade de decidir, tentando se eximir da responsabilidade. Foi necessária a presença do Ministro do Trabalho para concretizar a negociação.

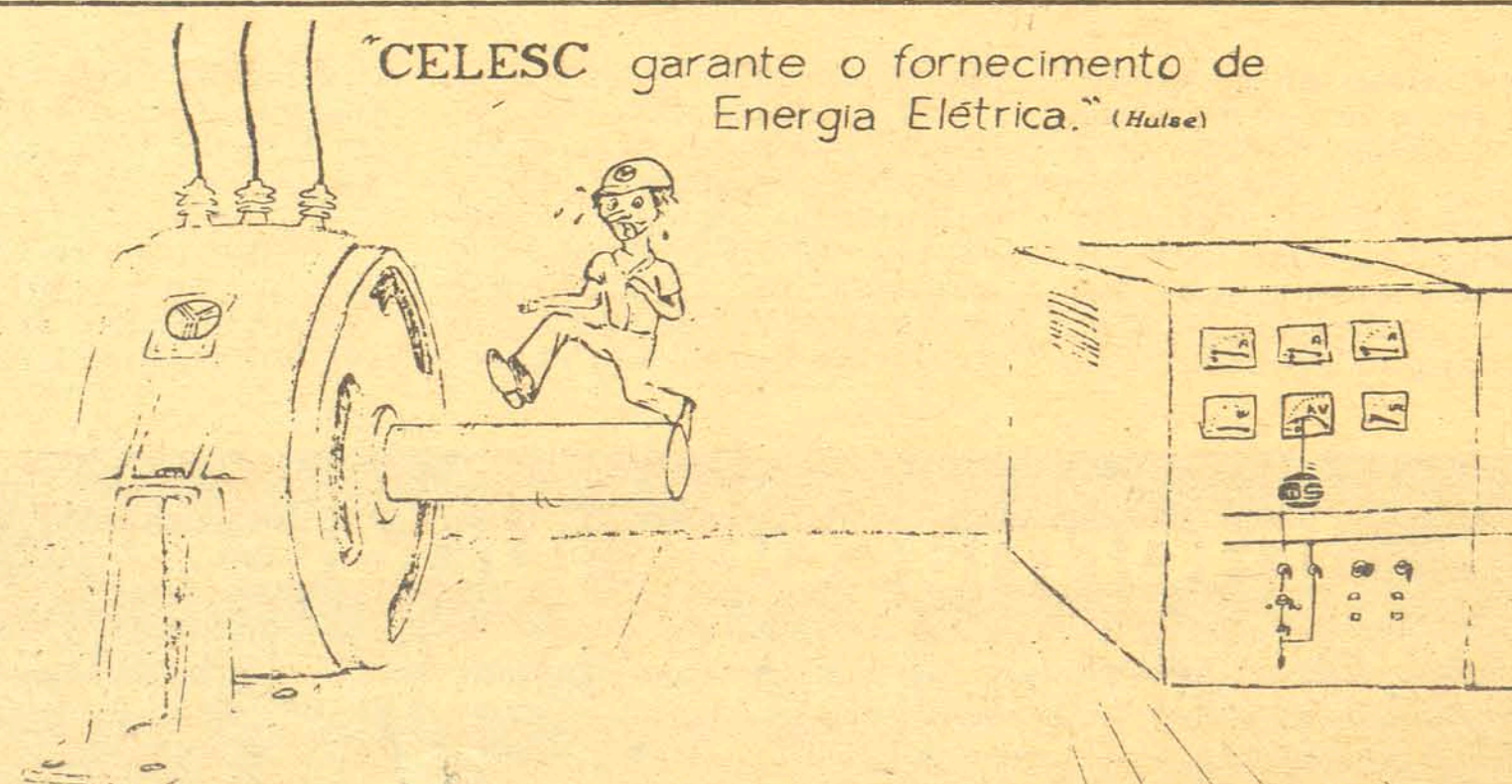
Nesta perspectiva as campanhas salariais deste ano vão se defrontar com estes dois problemas: as comissões de prepostos e a centralização de poderes no CISE. Por estas razões deveremos ter absoluta clareza da situação para que nenhum passo seja dado sem firmeza.

Negociar só com quem tem poder de decidir é uma garantia de que se vai chegar a algum lugar.

CELESC e ELETROSUL vão tentar esvaziar as negociações e jogar tudo para o CISE. O próprio presidente da ELETROSUL já fala em "contratar especialistas em negociações". Garantir que as entidades sindicais sejam respeitadas e negociem de fato com quem decide é assegurar que a campanha salarial possa ter bom desfecho.

Por último, é lamentável saber que diante de tal situação alguns empregados se prestem ao papel de anteparos dos conflitos entre os empregados e o empregador participando das referidas comissões. São pessoas que perdem completamente a noção da sua posição dentro da hierarquia estes que "são sem nunca terem sido".

Durante a greve da ELETROSUL o diretor da operações da CELESC não escapou do crivo crítico dos grevistas. Muitos desconfiaram que ele não sabia que a CELESC não é uma empresa geradora de energia.



Departamento de Imprensa: Um ano de luta e informação

Exatamente há um ano, o sindicato deu uma investida fundamental na sua relação com a categoria. Trocou os panfletos feitos artesanalmente ao sabor da mais urgente necessidade, por um Informativo. No dia 24 de agosto de 1987 saía o número zero do Boletim do Sindicato. Toda semana a folha impressa em laranja e preto, com o Urbaninho, recebia os títulos em letra set, os textos datilografados, mais uma charge e seguia para a gráfica. Logo, todos os eletricitários estavam sabendo das últimas novidades sindicais, com todo profissionalismo necessário para dar fim aos constantes boatos.

Do sucesso do informativo para a implantação do Linha Viva foi, como poderíamos dizer, um pulinho. Dois jornalistas, uma máquina de escrever e um chargista transformam tudo o que acontece com o Sindicato e a Intersindical em matéria de primeira página. Páginas que atualmente alcançam a tiragem de 5.200 exemplares, distribuídos em Florianópolis e Tubarão.

NOVA FASE

Essa história, na realidade, é apenas um capítulo do novo momento político

FURNAS: Exemplo de consciência

Os empregados de FURNAS que operam a Subestação de Ivaiporã, no Paraná, deram um exemplo de solidariedade. Durante a greve da ELETROSUL eles foram sondados para que assumissem a operação de uma subestação que se encontrava sob comando dos grevistas e a sua resposta foi a seguinte: "Os empregados da subestação de Ivaiporã/FURNAS, reuni-

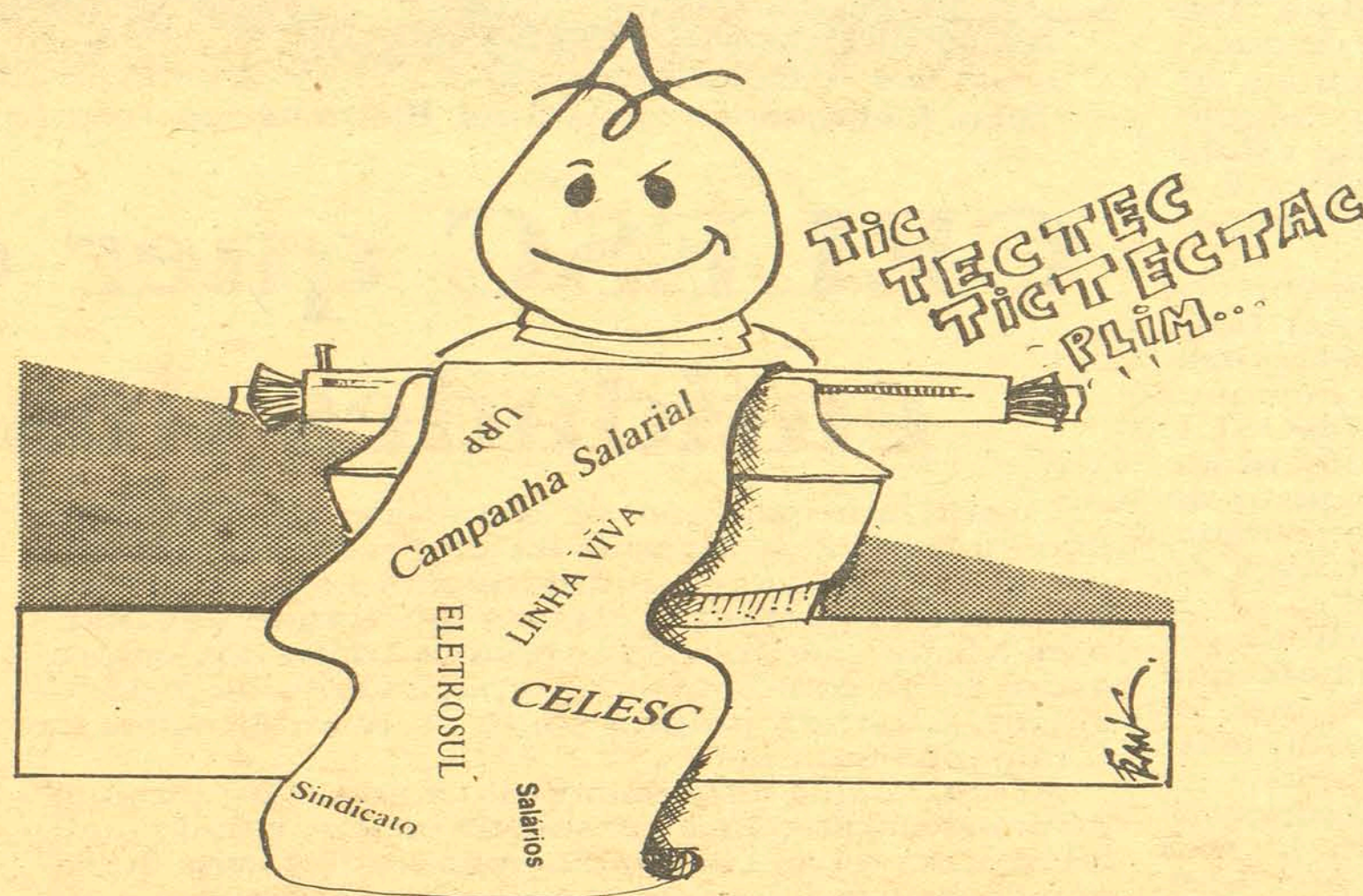
que o sindicato iniciava a construir naquele ano de 87. A criação do departamento de imprensa vinha acompanhado da ampliação da Assessoria Jurídica, da implantação de uma Subseção do DIEESE e quem não lembra do concurso para dar um nome para o símbolo dos urbanitários — o Urbaninho. A palavra de ordem era profissionalizar e humanizar. Com esta concepção profissional o Sindicato firmou os dois melhores acordos coletivos de salários das estatais e ganhou a grande maioria das ações coletivas na Justiça. Chegando perto da categoria, o Sindicato aumentou em quase mil o número de sindicalizados, que hoje chegam aos 3.730 na CELESC e na ELETROSUL.

Tudo porque alterou-se toda uma idéia de função assistencialista sobre o Sindicato. A categoria optou por fazer da entidade um instrumento de luta e não um "apêndice do Inamps". O fim do assistencialismo abriu novas perspectivas, mas ainda há um longo caminho a ser trilhado.

O primeiro ano do departamento de imprensa deve ser comemorado pela categoria, pois representa o crescimento do Sindicato e o fortalecimento da luta.

dos em Assembléia, vêm através deste documento solidarizar-se com os companheiros da ELETROSUL pela posição adotada para obter êxito em suas reivindicações".

O documento foi assinado por treze empregados e mais o sindicato dos Urbanitários de Londrina. Sem dúvida, uma atitude que merece registro e o aplauso de todos os trabalhadores.



Finanças: problema do sindicato e da categoria

Fazer um sindicato funcionar custa muito caro. Para se ter uma idéia, a última greve da ELETROSUL exigiu da Intersindical um gasto que gira em torno de 1 milhão de cruzados. São publicações, viagens, telefone, empregados, etc... tudo para que se tivesse as condições mínimas de enfrentar os desafios da greve.

Da mesma forma que uma greve custa caro, uma campanha salarial também não deixa por menos. Assembléias (aluguel de local e som), plenárias e reuniões da Intersindical, além dos jornais e boletins e notas em jornais vão acumulando uma despesa que faz com que os sindicatos estejam sempre atuando "no vermelho", com uma situação econômica desfavorável.

Mais do que estas despesas eventuais, os gastos permanentes também exigem cada vez mais das entidades. A manutenção de uma infra-estrutura adequada e de pro-

fissionais qualificados nas assessorias jurídica, de imprensa e econômica são ao mesmo tempo uma exigência e uma dificuldade. Tudo agravado pelos elevados índices de inflação.

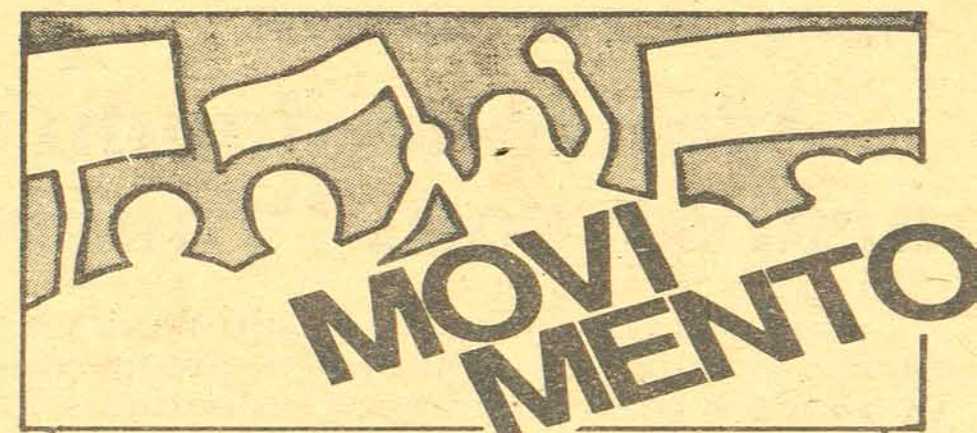
Mas este problema não é um problema apenas dos sindicatos. Trata-se de um problema de toda a categoria. Sem estrutura e profissionalismo fica muito difícil enfrentar o aparato das empresas, que cada vez fica mais sofisticado. A racionalização das despesas tem sido uma preocupação constante, e mesmo assim as dificuldades são grandes.

Discutir a situação financeira das entidades é uma tarefa de toda a categoria.

A situação financeira dos sindicatos é um problema coletivo, que só pode ser resolvido coletivamente. É hora de toda categoria se preocupar com esta questão.

Festa da Vitória

Tubarão vai comemorar a vitoriosa greve da ELETROSUL. Vai ser dia 2 de setembro no Ginásio da ASES. Participe! A promoção é do SINTRINET.



SERPRO

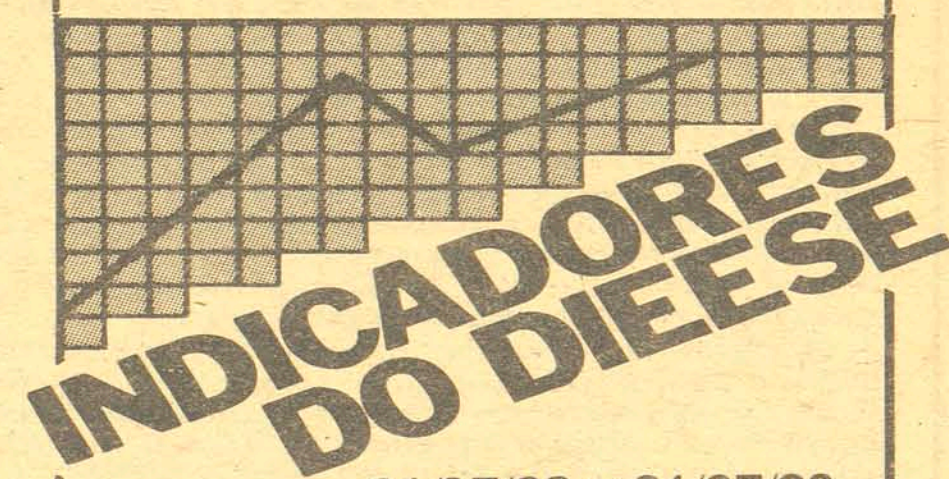
Os funcionários da SERPRO (Serviço Federal de Processamento de Dados) continuam numa greve que já dura sete dias e mobiliza 90% da categoria pela conquista da URP de julho, 26,06% da inflação de junho de 87 e mais 15% de produtividade. Como a SERPRO venceu a concorrência para processar folhas e títulos destinados à votação na próxima eleição, alguns empregados retornam ao trabalho se forem obedecidas as exigências dos grevistas: empregados escolhidos em assembléia e trabalhando com crachás, especificando o motivo do retorno.

Metalúrgicos

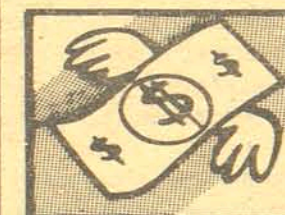
Depois de uma Assembléia que reuniu mais de 200 trabalhadores das indústrias metalúrgicas de Criciúma, no dia 21, a decisão foi unânime greve por uma semana. Eles reivindicam a reposição salarial de 48,79%, que representam asperdas acumuladas pela categoria de janeiro até agora, mesmo com o pagamento normal das URPs.

UDESC

Depois de um aumento de 404% nas mensalidades da UDESC, os estudantes iniciaram um boicote aos pagamentos. Eles reivindicam, junto ao governo do Estado, que o aumento das mensalidades não seja mais indexado à URP, mas sim à taxa de correção do salário mínimo e acréscimo do subsídio do governo até a implantação do ensino gratuito. Atualmente o subsídio é de 80%.

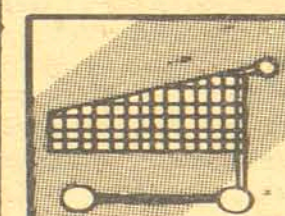


01/07/88 a 31/07/88



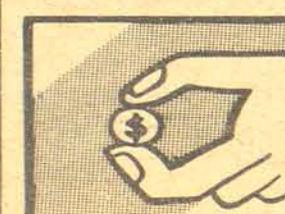
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 22,19%
1 a 5 Salários - 21,76%
1 a 30 Salários - 21,17%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 9.038,02



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 79.686,19

CUT realiza Congresso Regional

No próximo dia 27, a partir das nove horas no nono andar do Dias Velho, será realizado o 3º Congresso Regional da CUT. Cerca de 70 delegados, mais delegados observadores, irão discutir a organização da CUT, a concepção sindical e a

eleição da nova diretoria.

Os interessados em conhecer e debater as teses do Congresso Regional, principalmente os delegados, devem comparecer no dia 25, quinta-feira, no auditório do Sindicato, sala 614 a partir das 19 horas. Ou então,

dia 26 no debate sobre as teses no Conselho Regional de Contabilidade, também a partir das 19 horas.

A abertura do Congresso contará com a presença do vice-presidente Sul da CUT Nacional, José Fortunatti.

Informações jurídicas

Para obter qualquer informação sobre o andamento de processos, data de audiências, etc... entre em contato com Teresinha no Sindicato.